

ANEXO VI

NOTÍCIAS DO JORNAL PÚBLICO SOBRE O CENTRO NACIONAL DE APOIO AO IMIGRANTE (CNAI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
1	2002.11.01	Público	Imigrantes com centros de apoio, linha SOS e observatório	António Marujo	A criação de um Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), uma linha telefónica SOS, postos multimédia de informação, gabinetes técnicos na área do ensino, das habilitações e do apoio a associações de imigrantes e de um Observatório da Imigração são algumas das acções previstas no plano do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) para 2002-03. O programa foi ontem apresentado em Lisboa, nas futuras instalações do CNAI, que ficará instalado na antiga Escola Secundária dos Anjos.		"O plano de atividades é apresentado três meses depois depois da posse do alto-comissário, António Vaz Pinto, período dedicado à auscultação das associações, entidades públicas e privadas, centrais sindicais e patronais, membros do Governo e partidos da oposição" (1.1.GI); "A mais importante novidade deste plano é, porventura, a criação do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, com instalações em Lisboa e no Porto. Ali ficarão instalados, no formato de loja do cidadão, as várias entidades a que os imigrantes necessitam de recorrer: Serviço de Estrangeiros, emprego, saúde, segurança social, inspeção de trabalho, entre outros. O complexo contará ainda com uma biblioteca e uma sala para as crianças, destinada a acolher os mais novos enquanto mães e pais tratam dos assuntos." (1.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
2	2003.03.11	Público	Governo reconhece que é necessário dar resposta ao problema dos imigrantes ilegais	LUSA	O Governo reconhece que é necessário dar resposta ao problema dos imigrantes que se encontram de forma ilegal em Portugal e garante que a questão não vai ser esquecida na fase de regulamentação da nova Lei da Imigração, declarou hoje o ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmento.	"O Governo reconhece que é necessário dar resposta ao problema dos imigrantes que se encontram de forma ilegal em Portugal e garante que a questão não vai ser esquecida na fase de regulamentação da nova Lei da Imigração" (2.1.PC); "Há a preocupação com a legalização dos imigrantes que já estão em Portugal, com o reagrupamento familiar tanto para os que têm o visto de residência como para os que tem o visto de permanência, e preocupações com as crianças filhas de imigrantes nascidas em Portugal", explicou." (2.2.PC), "o padre Vaz Pinto mostrou-se preocupado com o facto de não estar prevista a legalização dos imigrantes que se encontram ilegalmente em Portugal. "Aquilo que eu sei é que não vai haver um novo regime geral de legalização. Vão ser considerados de forma administrativa caso a caso", (2.3.PC); "Para conseguir trabalhar legalmente os imigrantes terão, desta forma, que regressar aos seus países e candidatar-se a um visto. Por seu lado, o ministro da Administração Interna já garantiu que não está previsto qualquer período de legalização extraordinária, como o que aconteceu em 2001. Calcula-se que existam cerca de cem mil imigrantes a trabalhar ilegalmente no país." (2.4.PC)	"O ministro lembrou que, com a nova Lei da Imigração, vai funcionar "pela primeira vez em Portugal" um centro nacional de apoio ao imigrante, estando igualmente previstas estruturas regionais para o acolhimento e integração dos estrangeiros." (2.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
3	2004.03.12	Público	Ilegais com filhos nascidos até Março de 2003 podem legalizar-se	LUSA	Os imigrantes ilegais que tenham filhos nascidos em Portugal até 12 de Março de 2003 vão poder legalizar-se beneficiando de um regime especial criado para os menores, afirmou ontem o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), no âmbito de uma reunião com associações de imigrantes promovida pela vereadora da Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa.	"Os imigrantes ilegais que tenham filhos nascidos em Portugal até 12 de Março de 2003 vão poder legalizar-se beneficiando de um regime especial criado para os menores, afirmou ontem o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)." (3.1.PC); "Também à espera de ser promulgado pelo Presidente da República está o decreto regulamentar da Lei da Imigração - aprovado pelo Governo a 17 de Janeiro -, que prevê que todos os imigrantes que tenham descontado pelo menos três meses para o fisco e segurança social até ao dia 12 de Março de 2003 possam regularizar a sua situação." (3.2.PC)	"Outro dos temas debatidos durante o encontro foram os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI), que vão ser inaugurados dia 16 em Lisboa e dia 23 no Porto. Os CNAI, promovidos pelo Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, vão funcionar como uma loja do cidadão para o imigrante e visam facilitar a integração dos cidadãos estrangeiros. Feliciano Barreiras Duarte adiantou ainda que são os próprios imigrantes que vão assegurar o funcionamento do serviço." (3.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
4	2004.03.16	Público	Espaço de apoio ao imigrante inaugurado hoje em Lisboa	LUSA	O primeiro-ministro inaugura hoje um espaço de apoio ao imigrante em Lisboa, onde os estrangeiros residentes em Portugal vão poder solucionar questões ligadas à saúde, habitação, educação ou emprego. Este primeiro Centro Nacional de Apoio ao Imigrante não é visto com bons olhos pela associação SOS Racismo, que acusa o Governo de "afastar os imigrantes dos demais cidadãos".	"Este primeiro Centro Nacional de Apoio ao Imigrante não é visto com bons olhos pela associação SOS Racismo, que acusa o Governo de "afastar os imigrantes dos demais cidadãos" (...) Contudo, o facto de o serviço ser dedicado apenas a imigrantes e estar dissociado dos balcões gerais motivou críticas da SOS Racismo. Em comunicado, a associação não-governamental diz que a criação do CNAI contraria a "necessidade de combater o racismo, a xenofobia e todo o tipo de discriminações" porque afasta os imigrantes dos cidadãos portugueses." Será que o Estado se prepara para abrir 'guichets' para morenos, ciganos, altos, gordos, etc?", Questiona aquela organização." (4.1.PC)	"O espaço, que fica na antiga escola dos Anjos, em Lisboa, partilhando o espaço com o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), agrega serviços semelhantes ao da comum Loja do Cidadão. Ali se juntam dependências da Segurança Social, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, dos ministérios da Saúde e da Educação e do Instituto Nacional de Habitação, bem como da Santa Casa da Misericórdia, do Gabinete de Reconhecimento de Habilitações e Competências, do Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes e do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho. O atendimento no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante pode ser feito em português, crioulo de Cabo Verde e em russo, havendo ainda a possibilidade de tradução para romeno e moldavo." (4.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
5	2004.03.17	Público	Durão Barroso pede "respeito profundo" pela comunidade islâmica em Portugal	António Marujo	Cheira a novo, as salas estão limpas e prontas para, a partir de hoje, funcionarem em pleno recebendo os imigrantes que procurem informações e apoio. Ontem, no edifício que já foi a Escola Secundária dos Anjos (Lisboa), o primeiro-ministro, Durão Barroso, inaugurou o novo Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), de Lisboa - o do Porto abre na próxima semana. E pediu, num contexto internacional marcado pela pista do fundamentalismo islâmico nos atentados de Madrid, o "respeito profundo" pela comunidade islâmica.	"E pediu, num contexto internacional marcado pela pista do fundamentalismo islâmico nos atentados de Madrid, o "respeito profundo" pela comunidade islâmica. "Devido aos acontecimentos trágicos" da semana passada, a comunidade islâmica pode ser excluída da sociedade. Mas o primeiro-ministro diz que deve manter-se um "respeito profundo por essa comunidade e pela necessidade de ela afirmar as diferenças que a caracterizam". (5.1.PC); "O primeiro-ministro pediu às associações de imigrantes que adoptem uma atitude de "cooperação", além das "reivindicações" (5.2.PC)	"Descreveu o novo CNAI e os serviços nele disponíveis como uma "resposta horizontal e integrada" aos problemas dos imigrantes. Inaugurado um ano depois da previsão inicial, o centro é um projecto "único na Europa", afirmou o alto-comissário" (4.1.GI); "Nele se concentram, como numa loja do cidadão, gabinetes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, da Inspeção de Trabalho, da Saúde, da Segurança Social. Também há serviços de apoio nas áreas jurídica, de reconhecimento de habilitações e de reagrupamento familiar, gabinetes para as áreas de emprego e educação, além de um auditório, biblioteca e cibercentro. Neste último, foram aproveitados os móveis e a sala do antigo laboratório de Química da escola, para ali colocar computadores e documentação. Apesar do que já está feito, António Vaz Pinto também referiu que há "um longo caminho a andar". (4.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
5	2004.03.17	Público	Durão Barroso pede "respeito profundo" pela comunidade islâmica em Portugal	António Marujo	Cheira a novo, as salas estão limpas e prontas para, a partir de hoje, funcionarem em pleno recebendo os imigrantes que procurem informações e apoio. Ontem, no edifício que já foi a Escola Secundária dos Anjos (Lisboa), o primeiro-ministro, Durão Barroso, inaugurou o novo Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), de Lisboa - o do Porto abre na próxima semana. E pediu, num contexto internacional marcado pela pista do fundamentalismo islâmico nos atentados de Madrid, o "respeito profundo" pela comunidade islâmica.	"O combate ao racismo, a promoção do acesso ao emprego, o combate ao tráfico (com o envolvimento das entidades patronais e dos sindicatos), a promoção da igualdade entre sexos e a formação profissional foram outros dos objectivos enunciados por Durão Barroso." (5.3.PC)	"Na sessão estavam presentes, além de Durão Barroso, os ministros da Presidência, da Administração Interna e da Cultura e cinco secretários de Estado: Adjunto, Segurança Social, Saúde, Educação e Justiça - todas as áreas envolvidas nas questões ligadas à imigração. Na sua intervenção, Durão Barroso inseriu a inauguração do CNAI na política do Governo para esta área. Depois de enumerar o que foi feito - alterações legislativas, a abertura de 18 centros locais nas capitais de distrito, a linha SOS Imigrante, o protocolo com a Ordem dos Advogados." (4.3.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
6	2004.06.15	Público	Setúbal inaugura gabinete de apoio a imigrantes	LUSA	A Câmara de Setúbal tem, a partir de hoje, um novo serviço de aconselhamento a imigrantes que residam no concelho. Baptizado de "Setúbal Etnias e Imigração" (SEI), vai funcionar de segunda a sexta-feira com uma equipa que integra uma técnica de Antropologia e três interlocutoras para as comunidades cabo-verdiana, brasileira e de leste. Prestes a ser recrutada está também uma funcionária para fazer a ponte com a comunidade cigana.	"A câmara é muito procurada por estes cidadãos para a resolução de problemas relacionados com a habitação ou legalização, pelo que se justificava plenamente a abertura de um gabinete próprio", explica a vereadora Maria das Dores Meira." (6.1.PC)	"O atendimento no SEI será feito em português, russo e crioulo, de forma gratuita e confidencial. Consoante os casos apresentados, será feito o encaminhamento para os organismos competentes. "Vamos trabalhar em parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas, a Administração Regional de Saúde, a Caritas, a DREL, o SEF, a Segurança Social, o IEF, a Ordem dos Advogados, o IDICT, a Provedoria de Justiça e a Associação Portuguesa de Psicologia e Psiquiatria Transcultural", explica a vereadora. Fazem ainda parte da lista de parceiros seis associações de imigrantes que desenvolvem actividade no concelho de Setúbal." (6.1.GD); "Menos optimista está Mónica Frechaut, do Centro Cultural Africano e da Rede Europeia Anti-Racismo, para quem o que faz verdadeiramente falta em Setúbal é uma extensão do Centro Nacional de Apoio à Imigração (CNAI). "É claro que estou contente com a criação deste gabinete, porque é mais um nível de ajuda aos problemas da imigração", refere, sublinhando, no entanto, ter dúvidas quanto às suas efectivas competências para responder a questões legais. "Os imigrantes terão sempre de ser encaminhados para outros organismos e para fazer esse trabalho já existem as associações", defende Mónica Frechaut." (6.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
7	2004.10.04	Público	A política de imigração	Feliciano Barreiras Duarte	A construção de uma política de imigração global e coerente tem que ter por base duas preocupações indissociáveis: por um lado, a regulação dos fluxos migratórios e, por outro, a criação, por parte do Estado, de instrumentos que facilitem o acolhimento e a integração dos imigrantes. Nem o primeiro nem o segundo vector desta política dependem em exclusivo do Governo.	"A intensidade dos fluxos migratórios depende das necessidades do mercado de trabalho, estabelecidas pelos empregadores, de quem se espera uma consciência social, espelhada na lei que sanciona os prevaricadores, de contratarem imigrantes legais. No caso do acolhimento e da integração, ela depende em primeiro lugar da vontade dos próprios imigrantes, do espírito de tolerância e solidariedade da sociedade de acolhimento e, em última análise, das políticas governamentais." (7.1.PC)	"Ao nível do acolhimento e da integração, são as próprias Nações Unidas que saúdam os esforços e o trabalho que o Governo tem desenvolvido (vide o último relatório do Comité para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial daquele organismo, que destaca em Portugal, como medidas positivas, o Decreto-Lei 251/2002, de 22 de Novembro, que reforça o papel do Alto Comissariado para a Imigração, bem como o financiamento a ele alocado, louvando ainda o trabalho do Secretariado Entreculturas e "dos diversos mecanismos criados para dar apoio aos imigrantes em Portugal, tal como o Observatório da Imigração, o call center SOS Imigrante e os Centros Nacionais e Locais de Apoio ao Imigrante (2 CNAI's e 18 CLAI's)." (7.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
7	2004.10.04	Público	A política de imigração	Feliciano Barreiras Duarte	A construção de uma política de imigração global e coerente tem que ter por base duas preocupações indissociáveis: por um lado, a regulação dos fluxos migratórios e, por outro, a criação, por parte do Estado, de instrumentos que facilitem o acolhimento e a integração dos imigrantes. Nem o primeiro nem o segundo vector desta política dependem em exclusivo do Governo.	"Isto é dito por quem coloca a imigração no fundo da tabela das prioridades governativas em Portugal. Por quem permitiu, por exemplo, a entrada ilegal em Portugal de dezenas de milhares de imigrantes, acabando estes às mãos dos exploradores sem escrúpulos e ficando à mercê da miséria. Isto é dito, também, por outros (ir)responsáveis políticos (que apenas se lembram dos imigrantes em altura de eleições ou para polemizar, na falta de outros temas). E, sobretudo, esquecendo-se do fracasso das suas políticas quando tiveram responsabilidades governativas e da impraticabilidade das suas poucas propostas populistas e demagógicas de portas totalmente abertas no nosso país à imigração, falando do que não estudaram e do que não conhecem." (7.2.PC); "Lamentável que alguns só se lembrem dos imigrantes nas alturas de congressos partidários e actos eleitorais e como arma de arremesso político e que nunca na vida se tenham preocupado em ir aos bairros e aos locais de trabalho dos imigrantes, por exemplo." (7.3.PC)	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
8	2004.10.16	Público	Imigração_ reagrupamento familiar é a prioridade do Governo	LUSA	O ministro da Presidência, Morais Sarmiento, afirmou hoje que o reagrupamento familiar é a prioridade da política de imigração do Governo, afirmando tratar-se de "uma questão da humanidade".	"Não pode haver impedimento a que os que estão de maneira regular não tenham cá as suas famílias", sublinhou o ministro, à margem do encontro que este fim-de-semana reúne, pela primeira vez, as instituições parceiras do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME)." (8.1.PC)	"O ministro considerou numa intervenção durante o encontro que, até há dois anos, "nunca houve uma preocupação real em dar uma resposta articulada à imigração em Portugal", acrescentando que o encontro deste fim-de-semana entre 120 pessoas ligadas a este processo mostra que este "é um percurso irreversível". Após um primeiro "momento de difícil articulação", admitiu, "está ganha a aposta, porque nunca mais será possível deixar de existir uma resposta séria e integrada aos imigrantes e aos problemas da multiculturalidade." (8.1.GI)
9	2004.10.18	Público	Processos de legalização disponíveis para consulta na internet	LUSA	O ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmiento, anunciou que cerca de 53 mil imigrantes poderão a partir de hoje consultar o seu processo de legalização através da Internet, caso tenham efectuado um registo prévio.		""Os imigrantes que fizeram o registo prévio podem em qualquer lugar consultar online o estado do seu processo", afirmou Morais Sarmiento, garantido "toda a confidencialidade" no processo. Segundo o ministro, os estrangeiros em fase de legalização "não necessitam de se deslocar ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante" para saberem o estado da sua situação nos diferentes organismos que intervêm no processo, nomeadamente Segurança Social, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Inspeção-Geral do Trabalho." (9.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
10	2004.10.19	Público	Imigrantes podem consultar processos na internet	Sofia Rodrigues	Os cerca de 53 mil imigrantes ilegais que fizeram o registo prévio já podem consultar na Internet o estado do seu processo. A medida foi ontem anunciada pelo ministro da Presidência, Morais Sarmiento, durante uma visita ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), em Lisboa.		"A consulta permite conhecer a situação em tempo real do processo relativamente aos diferentes organismos intervenientes (Segurança Social, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Inspecção-Geral do Trabalho) e ainda saber qual a iniciativa que se irá suceder." (10.1.GI); "O governante aproveitou a visita para fazer um balanço de sete meses de funcionamento do CNAI. Foram atendidos 100 mil imigrantes (uma média de 800 por dia), mais 20 mil no centro do Porto, e foram recebidas quatro mil chamadas telefónicas no "call center" da linha SOS Imigrante. "O balanço é positivo. Era um projecto arriscado, o de juntarmos esforços de serviços diferentes na resposta a problemas de saúde, educação e emprego", afirmou Morais Sarmiento. O ministro admite no entanto a necessidade de melhorar, "sobretudo no tempo de resposta de alguns serviços". (10.2.GI); "A senha com o número 100 mil foi tirada em Março deste ano por Serghei Colomeet, um moldavo que vive há quatro anos em Portugal com a mulher, Tatiana. O casal contactou o gabinete de reagrupamento familiar do CNAI para tentar trazer as duas filhas. Iulia, de 15 anos, e Anastasia, de 11, chegaram a Lisboa no início deste mês e já frequentam uma escola portuguesa." (10.3.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
11	2004.11.17	Público	SEF pode encerrar sete departamentos em Janeiro	José Bento Amaro	Sete delegações e departamentos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) poderão encerrar, já em Janeiro, por falta de funcionários administrativos. A concretizarem-se estes encerramentos, todo o processo de legalização de imigrantes em curso poderá ser gravemente afectado. Em causa estão os postos de trabalho de 220 pessoas que, sendo contratados a termo certo e tendo sido seleccionadas num concurso interno para integrarem os quadros daquele organismo, correm o risco de não serem admitidos até ao início do próximo ano por falta de despacho do Ministério da Administração Interna (MAI).	"Sete delegações e departamentos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) poderão encerrar, já em Janeiro, por falta de funcionários administrativos. A concretizarem-se estes encerramentos, todo o processo de legalização de imigrantes em curso poderá ser gravemente afectado." (11.1.PC)	"Um dos departamentos que poderá encerrar, o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante é, de resto, uma das principais fontes de receita do SEF. Os indicadores existentes fazem referência a um atendimento diário na ordem dos 300 estrangeiros, cifrando-se a verba obtida, todos os dias, na ordem dos 15 mil euros. Em termos de importância dos serviços visados há ainda a destacar o Departamento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, com um atendimento diário estimado em 1.200 pessoas. - Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, localizado na Rua dos Anjos, em Lisboa, e normalmente designado por "Loja do Cidadão"." (11.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	Ricardo Dias Felner	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>	<p>"A coordenadora do Gabinete Jurídico vai explicando o tipo de problemas que aparecem aos seis advogados, todos mediadores culturais: "Temos muitos ilegais a tentarem regularizar a sua situação e vários problemas na área laboral - empresários que não fazem contratos, que não pagam o salário ou os subsídios de férias e de Natal", " (12.1.PC); "Um dos mediadores explica que há um problema no aeroporto da Portela: um imigrante acabara de ser detido pelo SEF. O episódio é representativo das tensões que, por vezes, sucedem entre o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) e outros serviços do Estado, nomeadamente o SEF. Neste caso, dir-se-ia pelo facto de o principal objectivo do SEF ser a segurança interna e o ACIME focar-se nas questões humanitárias, por vezes, os interesses de ambos colidem." (12.2.PC)</p>	<p>"Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração. " (12.1.GI); "Há um espírito espectacular entre as instituições. É muito pouco formal. O contacto directo propicia isso" (12.2.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	Ricardo Dias Felner	Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.	"Há uma longa tradição na administração pública de processos conflituosos e bloqueados sempre que vários ministérios, ou serviços ministeriais, têm que interagir. A razão é conhecida e remete para o "cliché": trabalham de costas voltadas." (12.3.PC); "Maria Beatriz, cidadã brasileira, 39 anos, vai na quarta renovação da sua autorização de permanência. Apesar de já ter uma longa experiência com os procedimentos de legalização, falta-lhe um documento para concluir o processo. "Falta sempre um documento", desabafa a mulher." (12.3.PC)	"Porventura, pela primeira vez, SEF, IGT, Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Segurança Social trabalham em rede e têm os gabinetes uns ao lado dos outros. No segundo andar, onde estão reunidos, é frequente verem-se inspectores a irem tirar dúvidas à Segurança Social, ou à IGT - e vice-versa." (12.3.GI); "Esta união, aliada à especialização de alguns serviços nos temas da imigração, traduz-se num grande conforto para os imigrantes, que num dia podem conseguir de imediato a sua legalização, ao mesmo tempo que tratam de outros problemas na área jurídica, da educação, ou da saúde. (12.4.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	Ricardo Dias Felner	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>	<p>"Os entraves são vários: desde o patrão que não assina o contrato de trabalho, única forma de os imigrantes conseguirem prorrogar a sua permanência legal no país, até à teimosia - ilegal - de algumas juntas de freguesia em não passarem atestados de residência; passando por questões de mero atavismo político, como as relacionadas com a concessão de equivalência profissional e académica. Idalina, de nacionalidade russa, a mulher que coordena o Gabinete de Apoio ao Reconhecimento de Habilitações e Competências, dá vários exemplos dessas "injustiças": o neurocirurgião russo a trabalhar nas obras; o antigo director do centro de prevenção da sida, na Ucrânia, também remetido para a construção civil; três especialistas moldavos em tecnologia ligada à produção de vinho a trabalhar em actividades desqualificadas no sector.</p> <p>À frente de Idalina, ela própria doutorada em física quântica, está sentada, aliás, uma enfermeira forçada a trabalhos domésticos, um dos casos mais frequentes, nos últimos tempos. "Tirei um curso de enfermagem de três anos, na Moldávia, e exerci lá durante 10 anos. Há quatro anos que tento obter equivalência, em Portugal", lamenta Didina Balanuta, num português desenvolvido." (12.4.PC)</p>	<p>"E resulta também numa maior rapidez a despachar os processos." "Se vier tudo direitinho, avaliamos o processo na hora e deferimos o contrato de trabalho. Antigamente, quando os serviços estavam na IGT, o imigrante entregava o processo e só tinha resposta muito depois", esclarece Silvana, do departamento do IGT no CNAI "Isso permitiu-nos recuperar de um atraso de seis meses no despacho dos processos." (12.5.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	Ricardo Dias Felner (RDF)	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>	<p>"Este tipo de situações causam um desgaste tremendo em qualquer pessoa. Mas, tratando-se de um imigrante, alguém que chega a um país estranho, sem nada, as perturbações são amplificadas. A directora do centro diz que já viu "homens feitos a chorar à frente de toda a gente". "A vida deles é um calvário", admite, aduzindo: "Nós tentamos que seja menos má." (12.5.PC);</p>	<p>"Outra mudança - prossegue - tem a ver com a própria atitude dos utentes. "Quando estávamos na Rua Gonçalves Crespo, todas as semanas tínhamos que chamar a polícia. Aqui, apesar de tudo, isso nunca aconteceu." (12.6.GI); "Quase todos os serviços do CNAI trabalham na prorrogação das autorizações de permanência, que actualmente rondam as 200 mil, perto de metade dos imigrantes legalizados no país. Mas a instituição é mais do que isso. Para além de um bar, de uma agência da Caixa Geral de Depósitos e de uma loja de telecomunicações, existe um Centro de Documentação destinado a estudantes na área do multiculturalismo e da imigração, com computadores ligados à Internet. É também aqui que está sediado o gabinete da linha telefónica SOS Imigrante (média de 300 chamadas por dia), contando com funcionários que dominam o crioulo, o russo, o francês e, claro, o português. O atendimento geral no centro é feito com base num sistema de senhas, balizado por uma equipa de pré-triagem." (12.7.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"O modelo do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) foi baseado no da Loja do Cidadão. Mas há procedimentos que são completamente inovadores. É o caso da digitalização de documentos. Assim que os imigrantes são atendidos no Gabinete de Atendimento e Triagem (GAT) os funcionários digitalizam nos "scanners" o passaporte, o contrato de trabalho, a declaração de IRS e a declaração da Segurança Social - e tiram uma fotografia ao utente. Estes ficheiros fazem parte de uma base de dados comuns aos vários serviços do centro, com as limitações decorrentes da lei de acesso aos dados pessoais: ou seja, há um núcleo de elementos a que quer o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), quer a Inspeção-Geral do Trabalho, quer a Segurança Social, quer os gabinetes do ACIME, têm acesso, mas certas informações são vistas apenas por alguns departamentos e aparecem "escondidas" nos computadores de outros." (12.8.GI); "Por outro lado, para os próprios imigrantes a vida fica facilitada. Sabendo-se que em média cada um visita o CNAI três vezes, é positivo que não tenham que andar sempre com os documentos atrás; ou que, se se esquecerem de algum deles, se possa resolver à mesma a situação fazendo uma consulta a base de dados." (12.9.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"Ao passar-se a porta do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante esquece-se rapidamente o ambiente decadente da Avenida Almirante Reis, mostruário impressionante da miséria cosmopolita de Lisboa, mesmo ali ao lado. O interior do edifício, onde funcionava a antiga escola secundária dos Anjos, é sofisticado, limpo, brilhante. E as pessoas cruzam-se num frenesim alegre e descontraído, contrastando com o deambular soturno dos sem-abrigo, das prostitutas e dos traficantes de droga que afluem do Intendente. A directora do centro diz que esta proximidade foi uma "feliz coincidência", ditada apenas pela possibilidade de ocupar um imóvel do Estado que iria ficar vazio. Mas não deixa de ser significativo que, em poucos metros, encontremos a imagem mais obscura da imigração em Portugal - o submundo dos negócios ilícitos, da falsificação de documentos, das pensões baratas - e um caso singular de sucesso - a primeira grande instituição destinada a legalizar, acolher e integrar com dignidade os cidadãos estrangeiros." (12.10.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"Para além de promover a legalização de imigrantes, os seus serviços - onde estão representados quatro ministérios - promovem ainda o apoio social nas áreas da Saúde, da Educação, do Emprego e da Justiça. Tudo isto com respeito pelo utente, numa relação invulgar de cordialidade entre o Estado e o imigrante, em instalações bem equipadas e modernas. A certeza de que se está perante um caso raro de civilidade surge assim que se entra no cenário futurista e colorido do Gabinete de Acolhimento e Triagem (GAT). Cada um dos 11 funcionários que ali trabalham, todos de origem estrangeira - moçambicanos, cabo-verdianos, moldavos, romenos, brasileiros - tem à sua frente um monitor de ecrã plano, um "scanner" e uma minúscula máquina fotográfica digital. A divisão é arejada e luminosa, com janelas amplas para a rua e vidros substituindo as paredes interiores. O mobiliário também é confortável, as cadeiras almofadadas, iguais para utentes e funcionários." (12.11.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"Outro sinal de que os vícios estruturais da administração pública foram esquecidos é o facto de o gabinete da directora da instituição, Francisca Assis Teixeira, ser dentro deste departamento - e não, como sucede com a maioria das chefias do Estado, num salão do último andar, longe das operações, com uma secretária voluntarista a filtrar a comunicação com o exterior. Os funcionários podem entrar aqui a qualquer momento, seja para um esclarecimento processual, seja para dizer "bom dia". Ou até para deixar uma prenda para algum utente em situação precária. "Esses sacos que estão aí no chão são brinquedos e roupas para uma bebé que nasceu há pouco tempo", explica Francisca Assis Teixeira. "A mãe é romena e apareceu cá sem nada, desesperada, a dizer que queria doar a filha. Alguns funcionários foram trazendo coisas para a ajudar." (12.12.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"Maria Beatriz agradece a simpatia. Pelo menos não remataram a conversa com "é o que diz a lei". "Melhorou bastante", garante, mal se levanta da cadeira. "Está mais personalizado. Dantes, quando era no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras da Penha de França, tratavam-nos aos gritos. E tínhamos que estar muito tempo nas filas. Perdia-se um dia inteiro." O comentário deixa Graciano Barros numa felicidade contida: "Nós sabemos o que passa um imigrante. Pomo-nos com muita facilidade no lugar deles. Eu vim para Portugal com nove anos. Aos 15 estava a trabalhar nas obras", contrapõe, depois de a mulher deixar a sala." (12.13.GI); "A sua colega do lado, Regina Funny, guineense, aduz: "Acho que temos uma sensibilidade maior e, simultaneamente, conhecemos a lei. Antes de entrarmos para o CNAI tivemos formação em atendimento e estudámos as leis da imigração." (12.14.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"Parte deste reconhecimento, desta empatia, resulta do facto de os utentes que ali acorrem não verem o CNAI como um serviço do Estado. No gabinete de Saúde e Acção Social há uma medida elucidativa dessa relação. "Noventa por cento dos utentes que temos aqui são imigrantes ilegais. Acho que eles não têm a noção de que o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras [responsável pela fiscalização dos imigrantes clandestinos] está aqui ao lado", diz Alexandra, uma assistente social requisitada ao Clube Desportivo do Alto da Cova da Moura, na Amadora. "Se têm um problema, qualquer que ele seja, vêm cá. Temos pessoas a pedirem-nos casa ou a pedirem dinheiro para a renda, pessoas em situações muito precárias que não sabem onde se dirigir", exemplifica." (12.15.GI); "Amélia, na secretária ao lado, uma angolana grande e risonha destacada para aquele serviço pelo Ministério da Saúde, acrescenta que isso se deve ao facto de, ali, se tentar "desbloquear as situações". É verdade que há a lei - "e a lei é para cumprir". Mas, por vezes, "com imaginação e força de vontade" conseguem-se resultados surpreendentes." (12.16.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
12	2005.02.06	Público	Quando o Estado está nas mãos dos imigrantes	RDF	<p>Não existe nada parecido na Europa. O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, é um exemplo de como o Estado pode servir com humanismo e eficiência. A gestão da instituição, que recebe mil utentes por dia, pertence ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. Mas o atendimento ao público - o coração do centro - é realizado por mediadores culturais, pessoas que "já estiveram do lado de lá da secretária", gente que conhece como ninguém o trauma da burocracia e da imigração.</p>		<p>"Para tudo há alguém que tenta resolver o problema sem estar preso ao decreto regulamentar ou limitado às funções previstas no estatuto profissional do burocrata automático. Como se o CNAI fosse uma grande associação de imigrantes, eficiente, sem miserabilismos; uma associação onde o primado da lei se concilia com o primado da pessoa - seja ela amarela, preta ou branca, seja ela legal ou ilegal; uma associação onde o Estado é uma força de desbloqueio; onde a tecnocracia não impede o humanismo." (12.17.GI)</p>

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
13	2005.03.16	Público	Jorge Sampaio defende aposta na integração dos imigrantes	LUSA	O Presidente da República defendeu hoje que Portugal precisa de apostar na integração dos imigrantes, recordando que estes constituem actualmente nove por cento da população activa, e admitiu a necessidade de rever a lei da nacionalidade.	"Já antes, durante o discurso que proferiu no CNAI, Jorge Sampaio tinha lamentado a existência deste tipo de sentimentos e sublinhado a importância de repensar os mecanismos de integração, nomeadamente a lei da nacionalidade. O Presidente recordou o caso de "muitos jovens filhos de imigrantes que não têm nacionalidade", nem sequer a dos pais, porque já nasceram em Portugal, lamentando que a actual legislação dificulte a naturalização." (13.1.PC) (13.2.PC)	"Para o chefe de Estado, é necessário que o Governo e parceiros sociais "se dediquem à questão da política de imigração, de forma transversal, para que daí resulte melhor e mais rápida inclusão" daqueles cidadãos na comunidade, "ajudando-os a legalizar-se, bem como às suas empresas, de forma a que diminua a economia paralela." (13.1.GI); "Os imigrantes recorrem ao CNAI sobretudo para pedir autorizações de residência, mas também para solicitar o direito ao reagrupamento familiar, equivalências de estudos universitários ou resolver problemas com a Segurança Social ou conflitos laborais." (13.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
14	2005.03.17	Público	Sampaio pede "batalha" contra quem explora imigrantes	Ricardo Dias Felner	O Presidente da República lamentou ontem de forma veemente as conclusões do estudo do Observatório Europeu dos Fenómenos Racistas e Xenófobos, divulgado pelo PÚBLICO, que dá conta do facto de seis em cada dez portugueses serem contra a entrada de mais imigrantes no país. E exigiu uma maior penalização dos empregadores de mão-de-obra ilegal.	"O Presidente da República lamentou ontem de forma veemente as conclusões do estudo do Observatório Europeu dos Fenómenos Racistas e Xenófobos, divulgado pelo PÚBLICO, que dá conta do facto de seis em cada dez portugueses serem contra a entrada de mais imigrantes no país. E exigiu uma maior penalização dos empregadores de mão-de-obra ilegal." (14.1.PC); "Procurando dar o exemplo, no âmbito de uma visita ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa, por ocasião do seu primeiro aniversário, Jorge Sampaio dramatizou algumas das principais falhas do Estado no acolhimento dos imigrantes. Reclamou, em particular, que a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) inicie uma "batalha sem quartel" aos empresários que exploram os trabalhadores estrangeiros." (14.2.PC)	""Temos que nos habituar, uns e outros, a viver em conjunto", sintetizou Sampaio, apontando o caminho: "Temos que combater os abusos e a exploração." "Temos o dever de integrar estas pessoas, de simplificar a burocracia." As declarações desiludidas do PR tiveram, no entanto, como contraponto o próprio Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, um exemplo de "inegável sucesso" - usando a expressão do próprio - na integração de estrangeiros em Portugal." (14.1.GI), "Jorge Sampaio começou por ser guiado pelos vários departamentos do "belo edifício", situado junto à Avenida Almirante Reis. Muito participativo - cumprimentando os funcionários e fazendo-lhes várias perguntas - ao mesmo tempo que elogiava o trabalho feito pelos mediadores culturais do Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) que ali trabalham, Sampaio foi deixando alguns recados para o novo Governo, exigindo que este tema se torne "numa questão nacional"." (14.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
15	2005.03.17	Público	Silva Pereira com pasta da Imigração	Ricardo Dias Felner	A área relativa à integração dos imigrantes irá manter-se no ministro da Presidência, confirmou ontem ao PÚBLICO o próprio titular da pasta, Pedro Silva Pereira, à margem da visita oficial ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa. A notícia da separação da política de imigração por dois ministérios - Administração Interna (MAI) e Presidência - foi encarada de forma muito positiva por várias associações de imigrantes, que chegaram a temer que o PS voltasse a centralizar esta matéria exclusivamente no MAI, tal como acontecera durante os governos de António Guterres.		
16	2005.03.17	Público	Vaz Pinto mantém-se no ACIME		O alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), António Vaz Pinto, assegurou ontem que continuará no cargo até ao fim do seu mandato, que termina em Julho. "O meu mandato era de três anos e vou cumpri-lo até ao fim", referiu ao PÚBLICO.		

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
17	2005.03.20	Público	Dois mil imigrantes manifestaram-se em Lisboa por direitos iguais	LUSA	"Direitos iguais, residência sim" foram as palavras de ordem mais ouvidas esta tarde numa manifestação que começou no Martim Moniz e terminou na zona dos Anjos, em Lisboa, na qual participaram cerca de dois mil imigrantes.	"Na sua maioria de origem africana, os manifestantes percorreram aquele trajecto, subindo a Avenida Almirante Reis, até à sede do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, proferindo palavras de ordem em defesa da legalização. "Ninguém é ilegal", "Direito à saúde, à segurança social, à educação, ao emprego e à formação profissional", "Reagrupamento familiar", "Direito à autorização de residência", "Imigrantes contra escravatura e tratamento desumano" e "Ilegal é o capital" foram algumas das palavras de ordem proferidas ou inscritas em faixas e dísticos." (17.1.PC); "junto ao edifício deste organismo do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas foi aprovada uma moção apresentada pela Plataforma de Organizações de Imigrantes pela Regularização e Integração, documento a apresentar ao Governo e ao Presidente da República. "Regularização de todos os imigrantes em situação irregular, alteração da actual lei da nacionalidade e políticas reais de integração social" são exigências expressas na moção. No documento reivindica-se, também, a alteração do actual quadro legal relativo à imigração, substituindo-o por "legislação regulada por princípios humanistas e solidários" e sem "os aspectos economicistas, restritivos, policiais e persecutórios actualmente existentes"." (17.2.PC)	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
18	2005.03.21	Público	Centenas reivindicaram a regularização de imigrantes	Isabel Leiria	Branços, mulatos, negros, muçulmanos, católicos e ateus, caucasianos e africanos juntaram-se ontem em Lisboa pela regularização e integração dos imigrantes em Portugal. Largas centenas de pessoas responderam ao apelo de uma plataforma constituída por dezenas de associações de imigrantes, anti-racistas, de direitos humanos, sindicais e religiosas.	<p>"Pela Avenida Almirante Reis acima gritou-se por "direitos iguais" e "documentos para todos". "Não há nenhum imigrante que esteja a viver em Portugal e que seja feliz", resumia Madia Mane, um senegalês em Portugal desde 1991, com autorização de residência, mas que desespera por conseguir a nacionalidade portuguesa. Madia tem a mulher e os dois filhos no Senegal, está desempregado e vê-se aflito para pagar uma renda de 660 euros, "a dividir por quatro e que está sempre a aumentar"." (18.1.PC)</p> <p>"Perante a situação, garante que iniciará hoje uma greve de fome à porta do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. "Tenho um visto de trabalho, mas não me deixam abrir uma conta no banco", atirava outro dos manifestantes. Num instante, juntavam-se em círculo outro e outro imigrante, relatando histórias de "exploração" e de direitos que dizem que lhes são vedados. Entretanto, o desfile seguia, ruidoso, desde o Martim Moniz até ao Centro de Nacional de Apoio ao Imigrante, nos Anjos. Ao som de pandeiros, tambores e de palavras de ordem que convergiam numa única reivindicação: direitos iguais para todos os "que aqui vivem, aqui trabalham, aqui contribuem". "Não é muito o que pedimos", constatava a presidente da Associação Cabo-Verdeana, Alcestina Tolentino." (18.2.PC)</p>	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
18	2005.03.21	Público	Centenas reivindicaram a regularização de imigrantes	Isabel Leiria	Branços, mulatos, negros, muçulmanos, católicos e ateus, caucasianos e africanos juntaram-se ontem em Lisboa pela regularização e integração dos imigrantes em Portugal. Largas centenas de pessoas responderam ao apelo de uma plataforma constituída por dezenas de associações de imigrantes, anti-racistas, de direitos humanos, sindicais e religiosas.	"O documento pugna ainda pela regularização de todos os imigrantes em situação irregular. Ou seja, "permitir que todos aqueles que hoje trabalham e vivem em Portugal excluídos dos benefícios sociais se possam regularizar como cidadãos com direitos". A promoção de "políticas reais de integração social", como a facilitação do reagrupamento familiar e o acesso à educação, à formação profissional, ao Serviço Nacional de Saúde ou à Segurança Social, é outros dos pontos defendidos." (18.3.PC)	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
19	2005.04.14	Público	Portugal é um dos três países da UE Sem dados oficiais sobre o racismo	Ricardo Dias Felner	Portugal é um dos três países da UE Sem dados oficiais sobre o racismo	"As autoridades portuguesas não sabem e não querem que se saiba da existência de crimes racistas em Portugal. Esta é, em síntese, a conclusão de um estudo apresentado hoje em Viena do Observatório Europeu dos Fenómenos Racistas e Xenófobos, um órgão independente da União Europeia (UE). Portugal, Grécia e Itália são os únicos países apontados como não tendo dados oficiais sobre esta matéria." (19.1.PC); "O problema remete para factores diversos, alguns recorrentes em Portugal, em várias áreas. Um tem a ver com a desvalorização das estatísticas na elaboração de políticas governamentais; outro remete para o próprio secretismo da administração pública; e outro ainda releva da opção - amplamente criticada pelos investigadores - de os órgãos policiais e judiciais não registarem a etnia ou a raça das vítimas de crimes." (19.2.PC)	"Neste âmbito, é particularmente elogiado o trabalho do Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. "O ACIME promoveu um conjunto de iniciativas contra a criação de estereótipos negativos dos imigrantes e estabeleceu sistemas de apoio aos imigrantes", afirma os responsáveis pelo capítulo sobre Portugal. Entre as medidas citadas estão a Linha SOS Imigrante (um serviço gratuito de aconselhamento telefónico), a publicação do livro Meios Jurídicos de Combate ao Racismo e Xenofobia, e o funcionamento do Departamento de Aconselhamento Jurídico em matéria de imigração, a funcionar no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, do ACIME." (19.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
20	2005.05.17	Público	Mil imigrantes legalizaram-se em Portugal desde o início do processo de regularização de estrangeiros	LUSA	Pelo menos mil imigrantes conseguiram legalizar-se em Portugal, um ano após o início do processo de regularização de estrangeiros, avançou hoje o alto-comissário adjunto do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), Rui Marques.	"O alto-comissário adjunto reconheceu que "em termos absoluto o processo de legalização está a demorar muito tempo", mas que "é um preço altamente vantajoso para se conseguir legalizar o maior número de pessoas"." (20.1.PC)	"O processo de legalização iniciou-se em Junho com um pré-registo nos correios, tendo-se registado 53.197 estrangeiros. Os dados do pré-registo foram tratados pelo ACIME que os congregou numa base de dados e os remeteu para a segurança social. De acordo com a segurança social, foram identificados com sucesso 15.450 registos, dos quais 7729 fizeram descontos e 7721 não têm os descontos confirmados. Estes 7721 têm que comprovar que efectuaram os referidos descontos. Segundo a Lei da Imigração, os imigrantes pré-registados e sem descontos podem legalizar-se desde que provem perante o Ministério do Trabalho que estiveram a trabalhar 90 dias antes de Março de 2003 e que só não têm descontos por culpa da entidade patronal." (20.1.GI); "As reclamações estão relacionadas com erros por parte do Estado e com lacunas dos imigrantes quando preencheram os formulários para o registo prévio, explicou, referindo que os protestos surgem através da linha telefónica SOS Imigrante, via Internet ou nos centros nacionais de apoio ao imigrante de Lisboa e Porto. Segundo o alto-comissário adjunto, muitos imigrantes enganaram-se a preencher o nome ou a colocar o número da segurança social quando fizeram o registo prévio." (20.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
21	2005.07.29	Público	SEF Lisboa aberto aos sábados para entregar autorização de residência	LUSA	O posto de atendimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) em Lisboa vai passar a abrir aos sábados para entregar as renovações de autorizações de permanência em atraso.		"Segundo explicou à Lusa fonte do SEF, a abertura deste posto de atendimento aos sábados vai permitir renovar 200 a 250 autorizações de permanência por cada dia de trabalho.A medida insere-se no "plano de revitalização do atendimento ao público" do SEF e permite recuperar a lista de espera das renovações das autorizações de permanência, que passam a poder ser feitas no próprio dia.De acordo com o SEF, no posto de atendimento do CNAI é utilizado um modelo de agendamento que garante que cada cidadão seja atendido no dia marcado sem necessidade de mais deslocações, salvaguardando as situações de urgências." (21.1.GI)
22	2005.08.04	Público	SEF concede 2500 pedidos de autorização de residência em duas semanas	LUSA	O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Lisboa entregou em duas semanas 2500 das quatro mil autorizações de residência em atraso no âmbito do programa de erradicação dos processos pendentes, anunciou hoje aquela força policial.		"Ainda no âmbito do programa de erradicação dos processos pendentes, o posto de atendimento do SEF no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante em Lisboa também está aberto aos sábados para entregar as renovações das autorizações de permanência em atraso.Com esta medida, as renovações das autorizações de permanência passam a ser feitas no próprio dia." (22.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
23	2005.08.28	Público	Histórias de imigrantes no Porto com final feliz	Andreia Azevedo Soares	A paixão, o trabalho, oportunidades que não se encontram no país de origem. São muitas as razões que atraem imigrantes a Portugal, em percursos muitas vezes infelizes. Mas no meio da multidão, nem todas as histórias puxam pelas lágrimas.	"Mas também há muitas histórias de vida com final feliz. É o caso da russa Elena Golovatcheva (na foto ao lado), de 26 anos, que se apaixonou por um português na Finlândia e não hesitou em fazer as malas. Ou então da família de Martinho Ramos, um cabo-verdiano que se mudou há nove anos para o Porto e, hoje, tem nas mãos um diploma do curso de Direito da Universidade Católica e está prestes a lançar os seus filhos no ensino superior. Estes são dois dos quatro testemunhos aqui relatados. Nenhum deles narra uma adaptação perfeita. Houve percalços pelo caminho, como é natural em qualquer mudança de país. Queixam-se da burocracia, da dificuldade em arranjar emprego ou alugar uma casa sem fiador ou, por exemplo, da escassez de cursos de Português a preços praticáveis. Contudo, quando olham para trás e fazem contas à vida, fazem um balanço positivo." (22.1.PC)	"Em Abril do ano passado, o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas criou no Porto um espaço para tentar dar resposta aos casos mais prementes. Trata-se do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), que recebe em média 230 pessoas por dia." (22.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
24	2005.08.28	Público	O que é o CNAI?	Andreia Azevedo Soares	O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante é uma espécie de "loja do cidadão" para os estrangeiros. Na sua sede portuense - localizada no número 9 da Rua do Pinheiro, na Baixa da cidade - estão disponíveis gabinetes do SEF, da Segurança Social, da Inspeção-Geral do Trabalho, do Instituto do Emprego e Formação e de organismos ligados às áreas da Saúde e Educação. Entre as 8h30 e as 14h00, o utente pode ser recebido pelo gabinete de atendimento, que encaminha os casos para os locais certos.		"Centro Nacional de Apoio ao Imigrante é uma espécie de "loja do cidadão" para os estrangeiros. Na sua sede portuense - localizada no número 9 da Rua do Pinheiro, na Baixa da cidade -, estão disponíveis gabinetes do SEF, da Segurança Social, da Inspeção-Geral do Trabalho, do Instituto do Emprego e Formação e de organismos ligados às áreas da Saúde e Educação." (24.1.GI); "Todos os serviços oferecidos são gratuitos e confidenciais, incluindo o apoio jurídico prestado por três advogados. "Há quem tenha medo de vir cá por causa do SEF, mas isso não faz sentido. Todas as informações que nos são prestadas ficam sob sigilo, ninguém vai-lhes fazer mal nenhum", garante Catarina Patrício." (24.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
25	2005.09.12	Público	Associações de imigrantes aplaudem novo Alto-comissário Rui Marques	LUSA	As associações de imigrantes aplaudiram hoje a nomeação de Rui Marques para Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, por esta escolha significar a continuidade do trabalho desenvolvido pelo Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME).		"Para a presidente da associação cabo-verdiana Morabeza, Antónia Pimentel, esta foi "uma escolha sensata e acertada porque vai na continuação do grande trabalho que o ACIME dinamizou como os Centros Locais de Apoio ao Imigrante e os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante." (25.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
26	2005.10.06	Público	Regularizações mais rápidas no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras do CNAI	LUSA	O processo de renovação do título de autorização de permanência no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) existente no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), nos Anjos, em Lisboa, está mais célere, garantem o Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) e o SEF. O intervalo médio entre a marcação da entrevista e a sua concretização deixou de ser de cinco meses e meio para passar a um.		"O processo de renovação do título de autorização de permanência no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) existente no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), nos Anjos, em Lisboa, está mais célere, garantem o Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) e o SEF. O intervalo médio entre a marcação da entrevista e a sua concretização deixou de ser de cinco meses e meio para passar a um. (...) Devido aos bons resultados das medidas tomadas, o SEF prevê que, a partir de Dezembro, os imigrantes cuja situação documental caducar no próprio dia de comparência no SEF deixem de ter de agendar uma entrevista e possam ser atendidos no momento. O CNAI passou também a abrir às 7h30, refere o ACIME, uma hora mais cedo do que antigamente." (26.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
27	2006.06.15	Público	SEF do Porto acusado de tratamento discriminatório	Ana Cristina Pereira	Diversas associações acusaram ontem a delegação do Porto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de "tratamento discriminatório". A "gota de água" foi a morte do paquistanês Hamid Hussain. Hoje, haverá concentração na Praça da Liberdade.	"Diversas associações acusaram ontem a delegação do Porto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de "tratamento discriminatório". A "gota de água" foi a morte do paquistanês Hamid Hussain. Hoje, haverá concentração na Praça da Liberdade. O operário de construção civil tinha 33 anos. A residir há cinco anos em Portugal, estaria a "tentar revalidar a autorização de residência". Hamid Hussain "foi cinco ou seis vezes ao SEF e sempre vieram com uma conversa não respeitosa para ele", disse, em conferência de imprensa, Rachid Fathi, presidente da Essalam, uma associação que representa imigrantes muçulmanos." (27.1.PC); ""De há um ano para cá, a informação que temos é que os imigrantes são altamente maltratados", torna Paiva. Rachid Fathi afiança haver pouca disponibilidade para prestar esclarecimento, o que gera grande stress. O alegado problema não aflige apenas a comunidade muçulmana, atesta Flávio Ferreira, da AACILUS. "Têm de tratar os seres humanos de uma forma melhor", defende." (27.2.PC)	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
28	2007.03.03	Público	Nova lei faz disparar candidaturas de imigrantes	Ricardo Dias Felner	As novas condições para a aquisição da nacionalidade por parte de estrangeiros, introduzidas pela lei que entrou em vigor no final do ano passado, estão já a ter efeitos. Em pouco mais de dois meses, milhares de cidadãos procuraram os serviços que tratam do processo, esperando-se que, até ao final de Março, mais de 4000 pessoas estejam em posição de deter um bilhete de identidade português.		"Em pouco mais de dois meses, milhares de cidadãos procuraram os serviços que tratam do processo, esperando-se que, até ao final de Março, mais de 4000 pessoas estejam em posição de deter um bilhete de identidade português. A nova lei entrou em vigor a 15 de Dezembro de 2006, permitindo quer a atribuição da nacionalidade a imigrantes de terceira geração (filhos de pais estrangeiros, já nascidos em Portugal), quer o encurtamento da permanência mínima obrigatória em Portugal e a simplificação de processos, para o mesmo efeito, noutros casos. Só no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa - o local mais procurado pelos interessados - foram realizados 9500 atendimentos no Gabinete de Apoio à Nacionalidade, para pedidos de informação, até ao dia 27 de Fevereiro." (28.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
29	2007.02.12	Público	Polícias e juízes praticam discriminações impróprias de uma democracia	Sofia Branco	Não é que as forças policiais e as autoridades judiciais no seu conjunto sejam racistas, mas continuam a integrar elementos que manifestam um "comportamento discriminatório impróprio de uma democracia". Esta é uma das conclusões do terceiro relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI, na sigla em inglês) sobre Portugal.	""Nota-se que a polícia, os procuradores e os juízes manifestam uma falta de sensibilização para o problema do racismo", sublinha o documento daquele organismo independente instituído pelo Conselho da Europa. " (29.1.PC); ""É necessário que todas as pessoas confiem na justiça. Se alguém não for ouvido quando diz que é vítima de violência racista, como é que as minorias vão confiar naqueles que as devem proteger?", questionou." (29.2.PC)	"O relatório – ontem divulgado no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, por Marc Leyenberger, membro da equipa da ECRI que visitou Portugal em Abril – recomenda "o reforço da formação sobre questões de racismo e discriminação racial para os operadores judiciais". E sublinha a necessidade de "restabelecer a confiança de todas as minorias étnicas e dos imigrantes na justiça". (29.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
29	2007.02.12	Público	Polícias e juízes praticam discriminações impróprias de uma democracia	Sofia Branco	Não é que as forças policiais e as autoridades judiciais no seu conjunto sejam racistas, mas continuam a integrar elementos que manifestam um "comportamento discriminatório impróprio de uma democracia". Esta é uma das conclusões do terceiro relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (ECRI, na sigla em inglês) sobre Portugal.	"O relatório da ECRI destaca que "as comunidades ciganas sofrem ainda de exclusão social e experimentam dificuldades nos seus contactos com a população maioritária, as autoridades locais e as forças da ordem" e, por isso, recomenda a adopção de "uma estratégia nacional" que reverta esta situação. Por exemplo, o acesso à educação, ao emprego e à habitação "continuam problemáticos" para os ciganos." (29.3.PC)	"A actuação do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) foi muito elogiada por Leyenberger, mas a ECRI lamenta "que [este] não seja independente" do Governo. Reconhecendo que tem havido "vontade política" para reforçar aquele organismo, sob a tutela do ministro da Presidência, Leyenberger reforçou que o ACIME "ganharia mais força e credibilidade se tivesse um estatuto independente". "Aos jornalistas, o Alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, xxxxxxx, discordou da recomendação: "Não mexeria no estatuto actual. O ACIME não necessita de mais independência, tem sido uma boa ponte entre o Estado e os imigrantes. Este é o modelo ideal, em que o ACIME está no centro do Governo, podendo, a partir daí, articular-se com os ministérios e com a sociedade civil." (29.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
30	2007.06.26	Público	Comunidades ciganas com sítio na internet para melhor inclusão	LUSA	O primeiro sítio na internet sobre as comunidades ciganas em Portugal (www.ciga-nos.pt) foi ontem lançado para estimular a inclusão social e sensibilizar a opinião pública com informação e divulgação dos projectos que envolvem esta minoria étnica. O Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) lançou o sítio Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, que pretende fomentar dinâmicas de inclusão que abram espaço à inserção social e à valorização do património cultural desta comunidade, reforçando o diálogo e promovendo a cidadania.		"O Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) lançou o sítio Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, que pretende fomentar dinâmicas de inclusão que abram espaço à inserção social e à valorização do património cultural desta comunidade, reforçando o diálogo e promovendo a cidadania." (30.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
30	2007.06.26	Público	Comunidades ciganas com sítio na internet para melhor inclusão	LUSA	O primeiro sítio na internet sobre as comunidades ciganas em Portugal (www.ciganos.pt) foi ontem lançado para estimular a inclusão social e sensibilizar a opinião pública com informação e divulgação dos projectos que envolvem esta minoria étnica. O Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) lançou o sítio Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, que pretende fomentar dinâmicas de inclusão que abram espaço à inserção social e à valorização do património cultural desta comunidade, reforçando o diálogo e promovendo a cidadania.		"O sítio tem três grandes objectivos, sendo o primeiro "dar a conhecer a história, a cultura e a realidade social da comunidade cigana" portuguesa para "quebrar o ciclo de preconceitos que existe na sociedade e que gera medo e desconfiança". "O segundo objectivo é ter uma plataforma de comunicação interactiva para que líderes associativos das comunidades ciganas tenham um local onde possam obter informação prática e aprofundada", explicou o Alto-comissário. O terceiro grande objectivo é, segundo o responsável, que as crianças ciganas que frequentam o "Programa Escolhas" - que decorre até 2009 e tem como metas principais a promoção da inclusão social de crianças e jovens em contextos socio-económicos mais vulneráveis - e que tem acesso à Internet através dos Centros de Inclusão Digital "possam encontrar a sua realidade quando fazem as suas pesquisas" (30.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
31	2008.03.06	Público	Alta-comissária reúne-se pela primeira vez com associações de imigrantes	LUSA	A recém nomeada alta-comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse, reúne-se hoje pela primeira vez com as associações de imigrantes para discutir "as principais necessidades e prioridades de actuação para o seu mandato".		""Trata-se de perceber o que as associações, que são parceiros fundamentais na implementação das políticas de acolhimento e integração, consideram ser prioritário nos próximos três anos do meu mandato e quais as propostas e planos de colaboração que existem para que possamos trabalhar em conjunto", explicou Rosário Farmhouse." (31.1.GI); ""Rosário Farmhouse, que se expressou "confiante num bom trabalho em conjunto", explicou que, apesar de já ter contactado com algumas associações de imigrantes em iniciativas como o recente lançamento do Ano Europeu do Diálogo Intercultural em Portugal, esta reunião "será a primeira reunião formal"." (31.2.GI)
32	2008.04.02	Público	Governo assina hoje protocolos com associações de imigrantes	LUSA	O Governo vai assinar hoje 41 protocolos de apoio financeiro com associações de imigrantes, no valor global de cerca de 622 mil euros, para o desenvolvimento de projectos de acolhimento e integração de estrangeiros em Portugal.		"O reforço financeiro visa apoiar iniciativas relacionadas com a legalização e a aquisição de nacionalidade, acções de promoção da igualdade de oportunidades na educação, na saúde, no emprego e na procura de habitação, iniciativas de combate à discriminação e promoção da diversidade cultural. A assinatura dos protocolos realiza-se no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa." (32.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
33	2008.11.03	Público	Imigrantes ilegais com mais dificuldades no acesso aos serviços médicos	Catarina Gomes	Os imigrantes que estão em situação ilegal tendem a usar menos os serviços de saúde do que os que têm a sua situação regularizada, algo que pode ser entendido como um sinal das suas maiores dificuldades no acesso, afirma Sónia Dias, investigadora principal do estudo Determinantes do uso dos serviços de saúde por imigrantes em Portugal, que foi publicado este mês na revista científica BMC Health Services Research.	"Os imigrantes que estão em situação ilegal tendem a usar menos os serviços de saúde do que os que têm a sua situação regularizada, algo que pode ser entendido como um sinal das suas maiores dificuldades no acesso," (33.1.PC); "As barreiras no acesso à saúde mais assinaladas pelos inquiridos são o tempo de espera (50 por cento) e os próprios prestadores de saúde (17,9 por cento).A investigação refere que há estudos internacionais que sugerem que os "estereótipos" dos profissionais podem ter influência na qualidade da prestação de cuidados, lê-se. Sónia Dias afirma que o estudo dá pistas para novas políticas nesta área e uma delas é de que os indocumentados e as pessoas que chegaram há menos tempo ao país precisarão de uma atenção especial."	"Cerca de oitenta por cento dos imigrantes, inquiridos no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, dizem já ter usado o Sistema Nacional de Saúde - 61,7 por cento o centro de saúde e 20,7 por cento o hospital - e o seu grau de satisfação é genericamente alto (quase 70 por cento estão satisfeitos ou muito satisfeitos). Mas uma das conclusões que se retiram deste estudo é a de que existem "diferentes grupos de imigrantes com padrões diferentes." (33.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
34	2009.02.07	Público	Governo chama atenção para aumento da xenofobia	Sofia Branco	A política de imigração de Portugal foi ontem elogiada por responsáveis e especialistas europeus, a propósito do lançamento de um manual que compara as experiências de sete Estados da União Europeia (UE). Isto numa altura em que, lembrou o ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, "o vento não está a soprar de feição para a política de integração dos imigrantes", já que o "contexto de crise económica convida a respostas xenófobas e demagógicas".	"Em quase todos os países europeus, a imigração e a integração são hoje tópicos muito politizados. Dois países escaparam a esta tendência, Portugal e Irlanda, que têm enquadramentos notavelmente positivos", classificou Rinus Penninx, coordenador do manual sobre as experiências de Portugal, Espanha, Grécia, Holanda, Alemanha, Irlanda e Itália" (34.1.PC); "Isto numa altura em que, lembrou o ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, "o vento não está a soprar de feição para a política de integração dos imigrantes", já que o "contexto de crise económica convida a respostas xenófobas e demagógicas." (34.2.PC)	"Portugal foi o primeiro país a adoptar a abordagem One-Stop-Shop - designação europeia para os balcões únicos de atendimento aos imigrantes, onde estes podem tratar de vários assuntos em simultâneo, como os que existem nos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI), em Lisboa e Porto, e que já atenderam mais de milhão e meio de utentes desde 2004 (só em 2008, 296.944 pessoas recorreram aos CNAI, com uma média de 1192 casos por dia)." (34.1.GI); "O PÚBLICO, Rinus Penninx realçou que "em Portugal existem condições" para implementar balcões únicos porque há uma política combinada imigração-integração, mas tal "boa prática" não será facilmente transposta para outros Estados." (34.2.GI); "Além disso, a imigração é um processo dinâmico, hoje menos permanente e mais multidireccional, recordou Michele Solomon, da Organização Internacional das Migrações, lamentando que fora do manual tenham ficado os imigrantes irregulares, apesar de serem a maioria, e que a UE não tenha uma posição comum sobre os imigrantes temporários." (34.3.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
35	2009.03.16	Público	Política de imigração não “está de costas voltadas” ao reagrupamento familiar	LUSA	O ministro da Presidência sublinhou hoje que a política de imigração em Portugal “não está de costas voltadas” ao reagrupamento familiar. Pedro Silva Pereira lembrou que este fenómeno tem “um significado muito intenso” nos fluxos migratórios que se dirigem ao país.	“O governante relativizou a manifestação de domingo que juntou milhares de imigrantes na capital portuguesa e onde uma das reivindicações foi que o reagrupamento familiar não dependesse dos rendimentos do imigrante. “Há muita mistificação sobre o modo desse requisito na lei”, disse Pedro Silva Pereira, explicando que em Portugal existe a “possibilidade de reagrupamento familiar de pessoas que têm uma determinada ligação de parentesco com os imigrantes, que se pode fazer independentemente desse requisito de exigência”. “Esse critério não existe como critério isolado”, frisou o ministro da Presidência. Porém, lembrou que, quando se alarga muito o leque daquilo que se considera família, naturalmente Portugal, como qualquer outro país, “tem de estabelecer outro tipo de requisitos”, para evitar que o território nacional se torne “numa porta aberta para a imigração descontrolada.” (35.1.PC)	“Pedro Silva Pereira sublinhou que Portugal tem “uma política de imigração humanista e responsável”, lembrando também que o CNAI é visto na Europa como um bom exemplo. “O CNAI transformou-se num marco da política de integração e acolhimento dos imigrantes em Portugal, onde os vários serviços da administração pública procuram ir ao encontro das dificuldades e ajudar os imigrantes a conseguir melhores condições de integração”, destacou.” (35.1.GI); “Nas instalações do CNAI, que nos seus cinco anos de existência fez cerca de 1,3 milhões de atendimentos, foi hoje inaugurado oficialmente o Gabinete de Apoio à Qualificação (GAC), que pretende agilizar os processos de reconhecimento das habilitações dos imigrantes.” (35.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
36	2009.04.04	Público	CGTP exige Plano de Emergência de combate ao desemprego no Algarve	Idálio Revez	O desemprego no Algarve atinge “valores históricos” e os sindicatos reivindicam do Governo “medidas de emergência” para fazer face a uma “crise económica e social de que há memória”. A União dos Sindicatos do Algarve (CGTP), aproveitando a presença do primeiro-ministro, José Sócrates, na inauguração de uma Loja do Cidadão, para distribuir uma carta aberta chamando a atenção para o desemprego que cresceu 40,5 por cento, relativamente ao mesmo mês do ano passado. O protesto foi ignorado.		
37	2009.04.04	Público	Mercado municipal de Faro recebe Loja do Cidadão	Idálio Revez	Quem vai ao mercado de Faro para comprar laranjas ou flores pode agora também tratar do bilhete de identidade, passaporte ou até formar uma empresa "na hora". A primeira Loja do Cidadão do Algarve foi ontem inaugurada pelo primeiro-ministro, José Sócrates, no piso superior do mercado municipal.		"Os imigrantes também passarão a dispor nesta loja de uma extensão do Centro de Nacional de Apoio ao Imigrante. O Algarve é a segunda região do país com mais imigrantes." (37.1.PC)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
38	2009.05.28	Público	Partido Humanista favorável à revogação da directiva comunitária para a imigração	LUSA	A cabeça de lista às eleições europeias do Partido Humanista, Manuela Magno, declarou-se hoje favorável à revogação da directiva comunitária para a imigração, durante uma visita ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI), em Lisboa.	"Para Manuela Magno, a Directiva de Retorno não tem em Portugal, apesar do enquadramento europeu, uma aplicação muito rígida. A candidata considera que as condições dadas aos imigrantes ilegais no país são "menos más" quando comparadas com outros países europeus, sobretudo no que diz respeito ao período de detenção temporária. A Directiva de Retorno permite a detenção temporária de imigrantes até 18 meses. Em Portugal o prazo máximo para a detenção de imigrantes é de 60 dias, o que é bastante menos", disse Manuela Magna, acrescentando que "há ainda muito para fazer." (38.1.PC)	"Manuela Magno terminou a visita ao CNAI com uma primeira impressão "muito boa" das instalações e dos serviços que disse serem "uma espécie de grande Loja do Cidadão virada para os problemas dos imigrantes", mas salientando que continuam a existir situações "muito complicadas, sobretudo nas questões de acolhimento e na dificuldade de legalização." (38.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
39	2009.10.19	Público	Imigrantes com melhor acesso a cuidados de saúde	LUSA	O acesso dos imigrantes aos cuidados de saúde melhorou nos últimos meses, mas continua a haver dificuldades relacionadas com o desconhecimento da lei, disseram especialistas contactadas pela agência Lusa.	“Verificamos que continua a haver situações de não acesso [aos serviços] por falta de documentação e por desconhecimento, mas essa barreira é mais ao nível dos serviços administrativos”, corroborou Ana Paula Monteiro, do projecto SauDar e docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Ana Paula Monteiro destaca, por isso, a importância de formar os “técnicos intermédios” dos serviços de saúde, especialmente os administrativos, e de colocar nos serviços mediadores sócio-culturais.” (39.1.PC)	“Somos dos países com melhor legislação de protecção e inclusão [dos imigrantes], mas por vezes há dificuldades em cumprir a lei, por desconhecimento”, afirmou Fernanda Silva, coordenadora do Gabinete de Saúde do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, que intervirá no seminário “SauDar: Saúde, Género e Imigração”, promovido pelo movimento internacional de mulheres Graal e que vai decorrer hoje em Coimbra.” (39.1.GI)
40	2010.10.16	Público	Despesa da Presidência do Conselho de Ministros aumenta 13 por cento devido aos Censos	LUSA	A despesa total consolidada da Presidência do Conselho de Ministros aumenta 36,8 milhões de euros em 2011, mais 13,1 por cento em relação à estimativa de execução prevista para 2010, devido à realização dos Censos 2011.		"Ao nível da integração dos imigrantes está previsto o arranque do projecto de obras do novo Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, em Lisboa, bem como “a execução das medidas previstas no II Plano de Integração de Imigrantes.” (40.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
41	2010.10.17	Público	Integração social de imigrantes já atingiu 31 mil destinatários	Cláudia Ferreira	Raj Kuner Malla é um dos muitos imigrantes em Portugal que beneficiaram da ajuda do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI). O nepalês partiu do seu país em 2004 na esperança de melhorar o futuro. O CNAI respondeu às suas necessidades. "Era muito difícil estar aqui sem documentos, precisava de informação", disse o imigrante. O centro conseguiu a sua legalização. "Aqui a vida é melhor!"		"Raj Kuner Malla é um dos muitos imigrantes em Portugal que beneficiaram da ajuda do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI). O nepalês partiu do seu país em 2004 na esperança de melhorar o futuro. O CNAI respondeu às suas necessidades. "Era muito difícil estar aqui sem documentos, precisava de informação", disse o imigrante. O centro conseguiu a sua legalização. "Aqui a vida é melhor!" (41.1.GI); "Natural da Ucrânia, Nataliia Nikitina também recorre ao centro. Está em Portugal há quase dois anos. No início foi muito difícil encontrar "orientação". O CNAI demorou apenas "um mês a tratar dos papéis necessários". "Tinha tentado resolver tudo sozinha, mas é muito difícil. No CNAI eles compreendem-nos. Trabalham muito bem." (41.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
41	2010.10.17	Público	Integração social de imigrantes já atingiu 31 mil destinatários	Claúdia Ferreira	Raj Kuner Malla é um dos muitos imigrantes em Portugal que beneficiaram da ajuda do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI). O nepalês partiu do seu país em 2004 na esperança de melhorar o futuro. O CNAI respondeu às suas necessidades. "Era muito difícil estar aqui sem documentos, precisava de informação", disse o imigrante. O centro conseguiu a sua legalização. "Aqui a vida é melhor!"		"O CNAI, dependente do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), pretende responder às necessidades destes "novos" habitantes do país. Financiado pelo POPH, este espaço é, de acordo com a alta-comissária Rosário Farmhouse (na foto), da maior importância nas políticas de integração. O atendimento na língua materna facilita "a comunicação e o relacionamento entre as pessoas". Para Lina Wang, elemento chinês do centro, estar no CNAI permite lidar com uma realidade que "ajuda a crescer". Os cerca de 480 mil atendimentos desde o início da parceria entre o centro e o POPH representam uma "boa aposta", diz Bernardo Sousa, director do ACIDI." (41.3.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
42	2010.10.19	Público	Portugal foi "generoso" na integração dos imigrantes mas a crise económica abre riscos	Filomena Fontes	Sem paralelo no caso português, um sinal de alerta que deve ser levado a sério pela intolerância que denota contra os imigrantes, "coincidências" que devem sobressaltar todos os cidadãos. Com matizes diferentes, estas são algumas das leituras retiradas do discurso do passado fim-de-semana de Angela Merkel, que decretou "o falhanço" do multiculturalismo na Alemanha, desafiando mesmo os imigrantes a aderirem ao sistema de valores que perfilha - "Nós sentimo-nos ligados aos valores cristãos. E aqueles que não são capazes de aceitar isto não têm lugar aqui."	"Corremos o risco de virmos a reconhecer que houve fracassos no que toca às reais políticas de inclusão e reinserção social", avisa Timóteo Macedo, presidente da Associação Solidariedade Imigrante, que conta com 20 mil associados de 90 nacionalidades distintas, para quem os avanços que se registaram nos últimos anos não são suficientes para garantir "um olhar igual e as mesmas oportunidades." (42.1.PC); "É também com preocupação que Jorge Malheiro, investigador da Faculdade de Letras da UL, acompanha "os sintomas crescentes da rejeição do outro", "um discurso muito conservador de preservação de valores contrário à tolerância". Que atinge tanto os muçulmanos, vistos como "a grande ameaça", como se viu na França de Sarkozy, como os cidadãos europeus." (42.2.PC)	"Designadamente no acesso ao sistema de educação, à habitação condigna, aos serviços públicos de saúde, à participação cívica. "Não basta dizer que há um CNAI [Centro Nacional de Apoio ao Imigrante], que abriu uma loja do cidadão para imigrante", acrescenta, alertando para os verdadeiros os biddonville das cinturas urbanas de Porto e Lisboa que, "de um momento para o outro, podem explodir". (42.1.GI); "João Peixoto, coordenador científico do Observatório da Emigração, separa águas. Admite, com preocupação, que começa a ouvir-se na Europa "um discurso anti-imigração", mas considera "impensável" ouvi-lo cá de qualquer responsável, à direita ou à esquerda, evidenciando mesmo a "base consensual" sobre a qual se têm construído as políticas de integração." (42.2.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
42	2010.10.19	Público	Portugal foi "generoso" na integração dos imigrantes mas a crise económica abre riscos	Filomena Fontes	Sem paralelo no caso português, um sinal de alerta que deve ser levado a sério pela intolerância que denota contra os imigrantes, "coincidências" que devem sobressaltar todos os cidadãos. Com matizes diferentes, estas são algumas das leituras retiradas do discurso do passado fim-de-semana de Angela Merkel, que decretou "o falhanço" do multiculturalismo na Alemanha, desafiando mesmo os imigrantes a aderirem ao sistema de valores que perfilha - "Nós sentimo-nos ligados aos valores cristãos. E aqueles que não são capazes de aceitar isto não têm lugar aqui."	"Malheiro reconhece que subsistem casos de discriminação apesar da "lei ser generosa e avançada". E não ilude riscos, "num momento de crise, em que o Estado tem de recuar no que gasta com as políticas sociais, corremos esse risco, mas não por razões de multiculturalismo." (42.3.PC)	"Uma descontinuidade cultural" que não se verifica com a esmagadora maioria dos imigrantes no nosso país, onde, de resto, "as políticas são mais inclusivas". E nem mesmo a crise e o aumento do desemprego lhe sugerem um ressurgimento de xenofobia." (42.3.GI); "Alargando a análise, Malheiro vinca que Portugal privilegiou a interculturalidade em vez do multiculturalismo, que fez caminho na Holanda, nos países nórdicos e de que o Canadá é o exemplo maior. "O resultado é uma sociedade muito fragmentada. O multiculturalismo leva à quebra de coesão por motivos étnicos", avalia. Ao contrário, sublinha, Portugal "procura incorporar uma lógica de interculturalidade, estabelecendo pontes entre grupos". (42.4.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
42	2010.10.19	Público	Portugal foi "generoso" na integração dos imigrantes mas a crise económica abre riscos	Filomena Fontes	Sem paralelo no caso português, um sinal de alerta que deve ser levado a sério pela intolerância que denota contra os imigrantes, "coincidências" que devem sobressaltar todos os cidadãos. Com matizes diferentes, estas são algumas das leituras retiradas do discurso do passado fim-de-semana de Angela Merkel, que decretou "o falhanço" do multiculturalismo na Alemanha, desafiando mesmo os imigrantes a aderirem ao sistema de valores que perfilha - "Nós sentimo-nos ligados aos valores cristãos. E aqueles que não são capazes de aceitar isto não têm lugar aqui."		"Em 2009, as Nações Unidas colocaram Portugal nos países da frente em termos de políticas de integração e inclusão de imigrantes. Mas da teoria à prática vai uma diferença. "A lei facilita a legalização e a atribuição de nacionalidade, mas os procedimentos são muito lentos, dificultando a regularização. Se medirmos a nossa prática não é tão avançada", admite o investigador Jorge Malheiro. Admitindo que "subsiste uma discriminação subtil, não declarada", Malheiro releva o facto de o nosso país estar no grupo dos países com práticas mais positivas para os imigrantes." (42.5.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
43	2010.12.02	Público	Políticas de imigração de Portugal voltam a ser elogiadas	Clara Viana	À semelhança das Nações Unidas, também a Organização Internacional para as Migrações (OIM) decidiu destacar as políticas adoptadas por Portugal com vista ao acolhimento e integração dos imigrantes. No relatório mundial sobre a migração relativo a 2010, publicado na terça-feira, a OIM realça em particular a experiência dos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI), existentes em Lisboa, Porto e Faro, frisando que estes constituem "um serviço de informação integrado, exemplo de uma intervenção coordenada e coerente entre várias entidades parceiras".		"Semelhança das Nações Unidas, também a Organização Internacional para as Migrações (OIM) decidiu destacar as políticas adoptadas por Portugal com vista ao acolhimento e integração dos imigrantes. No relatório mundial sobre a migração relativo a 2010, publicado na terça-feira, a OIM realça em particular a experiência dos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI), existentes em Lisboa, Porto e Faro, frisando que estes constituem "um serviço de informação integrado, exemplo de uma intervenção coordenada e coerente entre várias entidades parceiras"." (43.1.PC); "Conservatórias, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Segurança Social, Autoridade para as Condições de Trabalho são alguns dos vários serviços que passaram a estar disponíveis nos CNAI. Na União Europeia, um dos obstáculos mais recorrentes no acolhimento dos imigrantes consiste precisamente na falta de cooperação e na dispersão das muitas instituições envolvidas no processo de integração." (43.2.PC)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
43	2010.12.02	Público	Políticas de imigração de Portugal voltam a ser elogiadas	Clara Viana	À semelhança das Nações Unidas, também a Organização Internacional para as Migrações (OIM) decidiu destacar as políticas adoptadas por Portugal com vista ao acolhimento e integração dos imigrantes. No relatório mundial sobre a migração relativo a 2010, publicado na terça-feira, a OIM realça em particular a experiência dos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI), existentes em Lisboa, Porto e Faro, frisando que estes constituem "um serviço de informação integrado, exemplo de uma intervenção coordenada e coerente entre várias entidades parceiras".		"Para a escolha feita pela OIM contribuiu não só a experiência contrária que tem sido seguida em Portugal, mas ainda o facto de nos centros de apoio se garantir que o atendimento seja feito por mediadores socioculturais, também eles imigrantes, o que ajuda a ultrapassar barreiras linguísticas e culturais, destaca-se." (43.3.PC); "No ano passado, com base nos resultados de questionários enviados a peritos de imigração de 42 países, as Nações Unidas distinguiram Portugal - foi o que teve a melhor classificação - no capítulo da atribuição de direitos e serviços aos imigrantes." (43.4.PC)
44	2011.01.16	Público	Imigrantes em Portugal	Joana Bougard e Paula Torres de Carvalho	O PÚBLICO ouviu as histórias de quem procura o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante. E de quem já está aqui há mais tempo como o professor de kizomba, Hélio Santos. Vive feliz em Lisboa mas sonha voltar um dia a Cabo Verde.		

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
45	2011.01.16	Público	Há cada vez mais imigrantes a desistir de Portugal	Paula Torres de Carvalho	Nos últimos três anos, quadruplicaram os pedidos de imigrantes residentes em Portugal para regressar aos seus países de origem, referem dados do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa. Em primeiro lugar, estão os brasileiros seguidos, a grande distância, de cidadãos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's).	"Nos últimos três anos, quadruplicaram os pedidos de imigrantes residentes em Portugal para regressar aos seus países de origem, referem dados do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa. Em primeiro lugar, estão os brasileiros seguidos, a grande distância, de cidadãos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's). O desemprego e a dificuldade em obter vínculos sociais estáveis, estão entre os principais motivos que levam os imigrantes a desistir de Portugal, explica ao PÚBLICO, a responsável do Gabinete de Apoio Social do CNAI, Lígia Almeida." (45.1.PC)	Os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante foram criados em 2004 para dar resposta às dificuldades sentidas pelos estrangeiros no processo de integração em Portugal. O dos Anjos reúne vários serviços de apoio, entre os quais, os de apoio jurídico, do SEF e da Segurança Social, bem como o do reagrupamento familiar. Desde o início deste ano foram ali atendidos 155 mil imigrantes. A grande maioria vem do Brasil, seguindo-se os provenientes da Ucrânia e dos PALOP's. Mas também há chineses e indianos." (45.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
45	2011.01.16	Público	Há cada vez mais imigrantes a desistir de Portugal	Paula Torres de Carvalho	Nos últimos três anos, quadruplicaram os pedidos de imigrantes residentes em Portugal para regressar aos seus países de origem, referem dados do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa. Em primeiro lugar, estão os brasileiros seguidos, a grande distância, de cidadãos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's).	"Natural de Vitória (Espírito Santo), no Brasil, agricultor, pai de três filhas, Damião Oliveira chegou a Portugal com 600 dólares. No início, conseguiu trabalho nas obras mas foi dispensado e não voltou a conseguir emprego. O dinheiro acabou. Tem passado muitas dificuldades, passou fome, chegou a ficar numa situação de sem abrigo. "Estou a levar muito prejuízo aqui", lamenta." Gosto muito de Portugal, mas já não tem mais jeito para mim de ficar aqui." Resignou-se. "Vou voltar à estaca zero." (45.2.PC)	"A integração dos imigrantes em Portugal é também ajudada pelo serviço de atendimento telefónico SOS Imigrante. Através desta linha, procura-se dar resposta, em dez línguas diferentes, a todos os pedidos de informação e às dúvidas nas mais diversas áreas. Paralelamente, funciona também o Serviço de Tradução Telefónica que tem como objectivo ajudar a ultrapassar as barreiras linguísticas com que muitas vezes os imigrantes se deparam nos serviços a que têm de recorrer em Portugal. Existem outros dois centros como estes, no Porto e em Faro. " (452.GI); "O projecto do CNAI foi distinguido em 2005, com o 1º lugar do Prémio Boas Práticas no Sector Público, na categoria atendimento a clientes. Foi ainda considerado exemplo de uma boa prática, no "Manual de Integração para decisores políticos e profissionais", em Novembro de 2004, pela Direcção-Geral para a Justiça, Liberdade e Segurança da Comissão Europeia." (45.3.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
46	2011.05.27	Público	Líder do MEP lembra passado na área da Imigração e defende direitos políticos	LUSA	O líder do MEP, Rui Marques, garantiu hoje que os direitos políticos dos emigrantes e a coesão social nas comunidades de estrangeiros em Portugal teriam toda a atenção se tivesse continuado a ser Alto Comissariado para a Imigração.	"São das famílias mais vulneráveis porque muitas vezes sem emprego ficam sem protecção social e numa situação muito difícil", alertou. Os imigrantes têm "vínculos laborais mais frágeis" e trabalham nos sectores mais atingidos pela crise, como a construção civil, hotelaria e turismo, acrescentou." (46.1.PC)	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
47	2013.08.18	Público	Uma agenda para a imigração	Pedro Lomba	Apesar da crise e do desemprego, Portugal não pode nem deve desvalorizar a imigração		"1. Desde os anos 90 que a política pública de imigração tem sido marcada por um importante consenso político na sociedade portuguesa. Portugal tornou-se, a partir dessa altura, um destino procurado por milhares de imigrantes, de diferentes origens. (...) Portugal soube responder a estes fenómenos com uma política de imigração ambiciosa e socialmente pacificadora. Essa política, cruzando diferentes governos, deu frutos. Reconheceu direitos aos imigrantes em igualdade com os cidadãos nacionais; ajudou-os na sua legalização e inserção no mercado de trabalho; acompanhou os seus problemas laborais e sociais, através de uma experiência pioneira de Administração Pública integrada - o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante. A política de imigração revelou-se, pois, uma política de integração correta e adequada ao perfil migratório que tínhamos." (47.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
48	2013.09.03	Público	Uma verdadeira agenda para a imigração	Joana Alexandre	Secretário de Estado adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba, deu a conhecer a agenda do Governo para a imigração, através de um artigo publicado na edição de 18 de agosto deste jornal, onde também apresenta uma reflexão sobre os movimentos migratórios dos últimos 30 anos, designadamente sobre o papel que os imigrantes têm para o desenvolvimento dos países em termos económicos e sociais, o que é relativamente consensual.	"Começando pela incoerência, é verdade que os famigerados vistos Gold poderão estar a permitir atrair um conjunto de investidores estrangeiros e, em teoria, criar mais emprego no nosso país. No entanto, em bom rigor, a questão essencial reside em saber se o Governo considera ser necessária a criação de mecanismos que controlem este processo de modo a evitar que Portugal se torne num destino apenas de branqueamento de capitais descurando o mais importante desta medida: a efetiva criação de emprego e a criação de emprego não precário." (48.1.PC)	"Devemos recordar que Portugal não criou apenas um conjunto de medidas que visavam ir ao encontro das diretrizes europeias para a implementação de uma política comum de imigração para a Europa, mas tornou-se um exemplo internacional, nomeadamente com a criação e manutenção do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, inicialmente designado por Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, fazendo da imigração uma questão central da agenda política, muito por força das iniciativas dos governos do Partido Socialista que sempre procurou e conseguiu um amplo consenso político sobre esta matéria." (48.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
48	2013.09.03	Público	Uma verdadeira agenda para a imigração	Joana Alexandr e	Secretário de Estado adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba, deu a conhecer a agenda do Governo para a imigração, através de um artigo publicado na edição de 18 de agosto deste jornal, onde também apresenta uma reflexão sobre os movimentos migratórios dos últimos 30 anos, designadamente sobre o papel que os imigrantes têm para o desenvolvimento dos países em termos económicos e sociais, o que é relativamente consensual.	"Em primeiro lugar, o discurso político não pode manter um conjunto de assimetrias ligadas à nacionalidade: os descendentes das primeiras gerações de imigrantes são cidadãos e cidadãs portuguesas, não sendo útil nem relevante esta qualificação. A associação constante à sua origem étnica tem tido mais desvantagens do que vantagens em termos de integração social. Se esta associação às origens é, de facto, importante, porque não se dá, então, a merecida importância à cultura de origem destas crianças e jovens? Que papel poderia ter esta questão quando se pensa na sua integração plena, por exemplo, no contexto escolar? A escola deve ser um espaço securizante, com o qual a criança se deve identificar para potenciar uma maior motivação e concomitantemente mais sucesso. No quadro atual em que o ensino obrigatório é de 12 anos que medidas concretas temos para manter muitas destas crianças e jovens na escola? A escola é um contexto privilegiado para a integração social de muitas destas crianças e jovens pelo que devem ser implementadas medidas concretas que minimizem o risco de absentismo e insucesso escolares, primeiro caminho para a exclusão, o que parece ausente das reflexões do Governo." (48.2.PC)	

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
49	2014.10.01	Público	Centro Nacional de Apoio ao Imigrante no Porto vai mudar de instalações	Patrícia Carvalho	O Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) no Porto vai deixar a Rua do Pinheiro e mudar-se para um edifício do Estado, na Rua de Júlio Dinis. O anúncio foi feito, esta terça-feira, pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba, após um almoço com o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira. O governante não disse quando é que a transferência se irá processar.		"Rui Moreira saudou a melhoria de condições anunciadas para os imigrantes (1,29% da população do Porto, segundo o secretário de Estado Adjunto) e o "alinhamento de pontos de vista" quanto à necessidade de haver um maior empenho do Estado na captação de novos talentos e investidores. "Temos uma grande preocupação com os jovens que estão a sair, a cidade tem de dar condições e garantias a quem aqui se quer instalar", disse o autarca, admitindo: "Há condições que não podem ser criadas por nós". (49.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
50	2014.06.21	Público	Comerciantes da Rua Rodrigues Sampaio, em Lisboa, queixam-se dos sem-abrigo	LUSA	Vários proprietários de estabelecimentos comerciais da Rua Rodrigues Sampaio, paralela à Avenida da Liberdade, em Lisboa, criticaram à Lusa a existência de sem-abrigo na rua, dizendo que provocam insegurança, sujidade, além do “mau aspecto” que dão à zona.	"Maria do Céu Reis é porteira há 30 anos de vários prédios na rua e afirmou que nunca a tinha visto no estado em que se encontra actualmente, em termos de insegurança. Situação que se deve, de acordo com a mesma, ao aumento de imigrantes vindos de leste e de países africanos nos últimos anos. “Pegam-se uns com os outros e andam atrás das pessoas a pedir”, explicou.” (50.1.PC)	"Fonte do gabinete do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, explicou que apesar de a situação estar sinalizada, não existem números nem perfis dos sem-abrigo da Rua Rodrigues Sampaio, porque “não são sempre os mesmos” por estarem constantemente a mudar de sítio.“O interesse deles não é fazer daqui [Lisboa] a sua casa, nem integrarem-se”, acrescentou a mesma fonte, indicando que por esta razão não aceitam a ajudada dada. Contudo, referiu que estas pessoas “não parecem arranjar problemas” no local e que este é apenas o seu “estilo de vida”. (50.1.GI)

N.º Ref	Data	Meio	Título	Autor	Lead	Excertos Problema Complexo	Excerto GovInt
51	2014.10.17	Público	Dê uma volta ao mundo sem sair da freguesia de Arroios, em Lisboa	Inês Boaventura	A freguesia lisboeta de Arroios, na qual residem mais de quatro mil imigrantes legais, vai ser palco de um conjunto de actividades que pretendem dar a conhecer a cultura, gastronomia e costumes das diferentes comunidades existentes neste território. O projecto “Volta ao Mundo em Arroios” começou no passado fim-de-semana, com iniciativas dedicadas à Guiné-Bissau, e prolonga-se até Julho de 2015.		"A freguesia lisboeta de Arroios, na qual residem mais de quatro mil imigrantes legais, vai ser palco de um conjunto de actividades que pretendem dar a conhecer a cultura, gastronomia e costumes das diferentes comunidades existentes neste território. O projecto “Volta ao Mundo em Arroios” começou no passado fim-de-semana, com iniciativas dedicadas à Guiné-Bissau, e prolonga-se até Julho de 2015. Nesta primeira semana, em que aquele país africano está em destaque, há uma exposição de pintura e materiais recicláveis do artista Sinhote C6 para ver no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante." (51.1.GI); "Ideia, explica uma das responsáveis por esta iniciativa, é “dar uma plataforma de visibilidade às comunidades”. “Partilhamos os espaços, o dia-a-dia, com estas comunidades. É importante elas sentirem que nos interessamos, que temos curiosidade pelas suas culturas, que são riquíssimas”, diz Anna Patrício, da Junta de Freguesia de Arroios. Esta responsável destaca que este projecto é desenvolvido em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações e com as associações de desenvolvimento local SAPANA e Jovens Seguros, entidades que funcionam como “elos de ligação com as comunidades”." (51.2.GI)